



Durante a última reunião do FOMC em 19 de março, como esperado, o FED manteve as taxas de juros norte-americanas entre 5,25% e 5,50%, inalteradas desde julho de 2023. O presidente Jerome Powell sugeriu possíveis reduções nas taxas no futuro próximo, desde que os indicadores econômicos estejam favoráveis. No entanto, o Comitê adotou uma postura mais *hawkish*, enfatizando que qualquer redução está sujeita a uma queda na inflação em direção a 2%. Em fevereiro, o núcleo do PCE aumentou 0,3% mês a mês, com o índice completo aumentando a uma taxa anual de 2,5%, acima dos 2,4% em janeiro. Apesar de superar ligeiramente as expectativas, Powell permanece otimista, antecipando uma diminuição nos preços ao longo de 2024. Embora os títulos do Tesouro americano de 10 anos tenham permanecido quase estáveis em março, subindo apenas 5 pontos base, nosso fundo registrou um retorno mensal positivo de 1,97%, equivalente a uma rentabilidade de 236,5% do CDI no período.

Na Colômbia, a decisão majoritária do Conselho foi acelerar o ritmo de corte de juros, resultando em uma redução de 50 pontos-base na taxa de juros para 12,25%. Essa decisão foi apoiada por cinco dos sete diretores, sendo que os outros dois diretores defenderam uma metodologia mais agressiva, propondo um corte de 75 e 100 pontos-base. Em termos de revisões macroeconômicas, a equipe reduziu a previsão do IPC para dezembro de 2024 para 5,4% em vez de 5,9%, atribuída a um impacto mínimo do El Niño nos preços dos alimentos. Por outro lado, a previsão do PIB para 2024 foi elevada para 1,1% ao ano, em comparação com 0,8% anteriormente. Olhando para o futuro, o Conselho pretende continuar reduzindo a taxa de política devido à alta taxa real ex-ante, com expectativas de mais afrouxamento no segundo semestre de 2024. O ritmo de corte depende dos desenvolvimentos futuros da inflação, com um potencial corte maior em caso de inflação negativa nos próximos meses. A taxa de juros projetada para dezembro de 2024 é de 8,25%, com a taxa terminal mantida em 6,25% devido a um maior risco fiscal e político. Nesse sentido, destacamos a performance do Bancolombia e Al Candelaria como dois dos melhores desempenhos do mês.

Durante este mês, continuamos nossa estratégia de maximizar os rendimentos, reduzindo nossa exposição ao Brasil, enquanto exploramos ativamente melhores oportunidades em outras regiões. Nosso portfólio mantém um rating de BB, refletindo um perfil de crédito robusto, com um *yield to worst* de 7,8% em dólar que corresponde a CDI + 2,2% e uma *duration* de 3,20 anos.

Atenciosamente,